

## TRABALHO E DESEMPREGO ENTRE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

### WORK AND UNEMPLOYMENT AMONG PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS

### TRABAJO Y DESEMPLEO EN PACIENTES CON TRASTORNOS MENTALES

 Lilian Carla de Almeida<sup>1</sup>  
 Stephen Strobbe<sup>2</sup>  
 Jaqueline Lemos de Oliveira<sup>1</sup>  
 Letícia Yamawaka de Almeida<sup>1</sup>  
 Jacqueline de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Michigan - UM, Departamento de Sistemas, Populações e Lideranças - SPL. Ann Arbor, Michigan - Estados Unidos.

**Autor Correspondente:** Lilian Carla de Almeida  
E-mail: lcalmeida@usp.br

#### Contribuições dos autores:

**Análise Estatística:** Lilian C. Almeida, Jacqueline Souza; **Coleta de Dados:** Lilian C. Almeida; **Conceitualização:** Lilian C. Almeida, Jacqueline Souza; **Gerenciamento do Projeto:** Lilian C. Almeida, Jacqueline Souza; **Investigação:** Lilian C. Almeida; **Metodologia:** Lilian C. Almeida, Stephen Strobbe, Jacqueline Souza; **Redação - Preparação do Original:** Lilian C. Almeida, Jacqueline Souza; **Redação - Revisão e Edição:** Stephen Strobbe, Jacqueline L. Oliveira, Letícia Y. Almeida; **Supervisão:** Jacqueline Souza; **Validação:** Stephen Strobbe; **Visualização:** Jacqueline L. Oliveira, Letícia Y. Almeida.

**Fomento:** Não houve financiamento.

**Submetido em:** 23/10/2020

**Aprovado em:** 03/02/2021

#### Editores Responsáveis:

 Janaína Soares  
 Luciana Regina Ferreira da Mata

## RESUMO

**Objetivo:** identificar a prevalência de desempregados entre pessoas com transtornos mentais e analisar os possíveis preditores para o desemprego nessa população. **Método:** estudo quantitativo, descritivo, desenvolvido em um ambulatório de saúde mental. A amostra aleatória estratificada contou com 258 participantes e os dados foram coletados por meio das fichas de admissão considerando-se o período de 2012 a 2014. Empreenderam-se análises descritivas, bivariadas e de regressão logística. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a maioria dos participantes era do gênero feminino e com baixo nível de escolaridade. O percentual de desempregados foi de 37%. Os fatores associados ao desemprego no grupo estudado foram sexo feminino e ter os transtornos esquizofrenia, retardo mental e transtorno de personalidade. **Conclusão:** o número de desempregados foi maior tanto em relação ao estimado na população brasileira quanto aos estudos prévios. Tendo em vista que o trabalho é um dos vértices da reabilitação psicossocial, pontua-se que a questão da capacidade funcional precisa ser priorizada no cuidado de saúde mental e na assistência de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Saúde Mental; Trabalho; Emprego; Desemprego; Reabilitação; Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the prevalence of unemployed among people with mental disorders and to analyze the possible predictors for unemployment in this population. **Method:** quantitative, descriptive study, developed in a mental health clinic. The stratified random sample had 258 participants and the data were collected through the admission forms considering the period from 2012 to 2014. Descriptive, bivariate and logistic regression analyzes were undertaken. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** most of the participants were female and had a low level of education. The percentage of unemployed was 37%. The factors associated with unemployment in the studied group were female gender and having schizophrenia, mental retardation and personality disorder. **Conclusion:** the number of unemployed was higher both in relation to the estimate in the Brazilian population and in previous studies. Bearing in mind that work is one of the cornerstones of psychosocial rehabilitation, it is pointed out that the issue of functional capacity needs to be prioritized in mental health care and Nursing care.

**Keywords:** Mental Disorders; Mental Health; Work; Employment; Unemployment; Rehabilitation; Nursing Care.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar la prevalencia de desempleados entre personas con trastornos mentales y analizar los posibles predictores de desempleo en esta población. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo, desarrollado en una clínica de salud mental. La muestra aleatoria estratificada contó con 258 participantes y los datos se recolectaron a través de los formularios de admisión considerando el período de 2012 a 2014. Se realizaron análisis descriptivos, bivariados y de regresión logística. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** la mayoría de los participantes eran mujeres y tenían un bajo nivel educativo. El porcentaje de desempleados fue del 37%. Los factores asociados al desempleo en el grupo estudiado fueron el sexo femenino y tener esquizofrenia, retraso mental y trastorno de personalidad. **Conclusión:** el número de desempleados fue mayor tanto con relación a la estimación en la población brasileña como en estudios previos. Teniendo en cuenta que el trabajo es uno de los pilares de la rehabilitación psicossocial, se señala que la cuestión de la capacidad funcional debe ser priorizada en la atención de salud mental y de enfermería.

**Palabras clave:** Trastornos Mentales; Salud Mental; Trabajo; Desempleo; Empleo; Rehabilitación; Atención de Enfermería.

#### Como citar este artigo:

Almeida LC, Strobbe S, Oliveira JL, Almeida LY, Souza J. Trabalho e desemprego entre pacientes com transtornos mentais. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em \_\_\_\_\_];25:e-1364. Disponível em: \_\_\_\_\_ DOI: 10.5935/1415.2762.20210012

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações efetivas relacionadas à reabilitação psicossocial perpassa a questão do trabalho como fonte de renda e valor social, figurando entre um dos principais eixos para a reinserção das pessoas com transtornos mentais.<sup>1,2</sup> Nesse sentido, é de suma importância entender as características desse grupo populacional, sobretudo em termos de suas capacidades funcionais.<sup>3</sup>

Vários estudos sobre transtorno mental e trabalho têm sido desenvolvidos na Austrália, Reino Unido, Noruega, Estados Unidos, Suécia e Canadá.<sup>3-12</sup> Pesquisadores brasileiros também têm investigado o tema focando principalmente na saúde mental dos trabalhadores,<sup>1,13,14</sup> no trabalho entre pessoas com deficiência<sup>15</sup> e na questão do absenteísmo.<sup>16</sup>

Especificamente em relação à capacidade funcional das pessoas com transtorno mental, identificou-se maior número de estudos no âmbito internacional. Tais pesquisas têm investigado a ruptura no trabalho ou estudo, por parte de pacientes no primeiro episódio psicótico,<sup>3</sup> a permanência no emprego por pessoas com alto risco de desenvolver psicose,<sup>4</sup> os preditores de afastamento do trabalho por pessoas com depressão<sup>5</sup> e a efetividade de intervenções relacionadas ao trabalho e ao emprego entre pessoas com transtornos mentais.<sup>6</sup>

A questão do desemprego nessa população é discutida pela maioria desses estudos internacionais, no entanto, entre as publicações brasileiras identificaram-se apenas dois que apresentaram dados sobre o desemprego nessa população. Um deles analisou uma pequena amostra (n=16)<sup>17</sup> e o outro utilizou a categoria desemprego como uma das opções de profissão, não proporcionando especificamente o percentual de empregados e desempregados na amostra total.<sup>18</sup>

Desse modo, a presente investigação teve como objetivo identificar a prevalência de desempregados entre pessoas com transtornos mentais atendidas em um ambulatório de saúde mental e analisar os possíveis preditores para o desemprego nessa população.

Entende-se que este estudo contribuirá para ampliar o corpo de evidências relacionadas ao desemprego nessa população, proporcionando discussões mais ampliadas sobre a capacidade funcional dos pacientes como um importante quesito relacionado ao cuidado em saúde mental.

## MÉTODO

### Tipo e local do estudo

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo realizado em um ambulatório de saúde mental de caráter público

de uma cidade do interior de São Paulo. Esse local foi selecionado devido à sua modalidade de atendimento, que certamente amplia as possibilidades do exercício de atividade remunerada pelo usuário.

### População do estudo

A população do presente estudo foram os 482 pacientes admitidos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014, período no qual o referido ambulatório utilizou sistematicamente a ficha de admissão que abordava a questão do trabalho.

### Definição da amostra

O plano amostral adotado foi a amostragem aleatória estratificada com alocação proporcional por estratos, em que cada estrato foi formado pelo ano em que o paciente foi atendido.

A fórmula para o cálculo do tamanho amostral é dada por:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 N(1-P)}{\epsilon^2 P(N-1) + z_{\alpha/2}^2 (1-P)} \quad (1)$$

Na qual o P representa a prevalência do evento de interesse,  $z_{\alpha/2}$  representa o nível de significância adotado e o  $\epsilon$  é o erro-relativo de amostragem.

Se o tamanho amostral calculado pela expressão dado em (1) for maior do que 10% da população, o seguinte procedimento de correção finita é adotado:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 N(1-P)}{\epsilon^2 P(N-1) + z_{\alpha/2}^2 (1-P)} \quad (2)$$

No qual N é o tamanho total da população de estudo e n é o valor obtido em (1).

A prevalência de 41% dos que realizaram trabalho remunerado foi obtida a partir da realização de um estudo-piloto feito com análise prévia de 20 fichas de admissão. A amostra foi alocada proporcionalmente entre os H estratos, segundo a fórmula:

$$n_h = n \frac{N_h}{N}$$

Na qual N é o total populacional de pacientes (N=482) e  $N_h$  é o total de cada estrato H.

A população e a amostra estratificada dos anos de 2012, 2013 e 2014 consistiram, respectivamente, em 196, 159, 127 e 105, 85, 68.

Adotando-se os parâmetros de erro-relativo de 10%, nível de significância de 5%, prevalência de 41% em cada estrato e a população total, o tamanho amostral requerido foi de 258. O programa adotado para o cálculo amostral foi o R versão 3.1.2, que pode ser obtido gratuitamente de [www.r-project.org.br](http://www.r-project.org.br).

### Coleta de dados

Os dados foram coletados utilizando-se um roteiro norteador, contendo itens relacionados aos aspectos sociodemográficos (idade, gênero, estado civil e escolaridade), informações sobre o trabalho (profissão, exercício de atividade remunerada, situação de desemprego, aposentadoria ou afastamento por doença) e aspectos clínicos (motivo da primeira consulta, principais sintomas referidos, diagnóstico psiquiátrico e medicação em uso). Tal roteiro foi previamente testado no estudo-piloto, no qual os ajustes necessários foram empreendidos.

Foram utilizadas como fonte de dados as fichas de admissão dos casos novos, e os critérios de inclusão foram as fichas com ao menos 90% das informações preenchidas, tendo sido excluídos os registros de pacientes em situação de abandono do tratamento (sem atendimento no referido serviço de saúde há um ano desde o momento da admissão). A seleção dos prontuários foi aleatória por meio de sorteio manual e os dados foram coletados usando-se o roteiro norteador testado no estudo-piloto.

### Análise dos dados

Os dados foram analisados no *software Statiscal Program of Social Science (SPSS)*, versão 23. Foram empreendidas análises descritivas, bivariadas (teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher) e de regressão logística.

Mediante a estratégia estabelecida de associações entre as dimensões estudadas (características sociodemográficas e aspectos clínicos), foram elaborados três modelos explicativos de regressão logística binária, introduzindo as variáveis em forma de blocos, permanecendo no modelo subsequente apenas aquelas que tiveram significância estatística no modelo anterior. Ao final, chegou-se a um modelo de regressão com apenas as variáveis de maior significância estatística, com base no método para introdução das variáveis "*backward stepwise*", nível de significância  $p < 0,05$ , intervalo de confiança (IC) de 95% e com cálculo das razões de chances ajustadas.

### Aspectos éticos

Todos os aspectos éticos das diretrizes e normas propostas pela Resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde foram considerados. O presente estudo

foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/ USP e aprovado conforme protocolo CAAE 56724016.0.0000.5393.

## RESULTADOS

A maioria dos participantes era do sexo feminino, tinha entre 40 e 59 anos e baixa escolaridade (apenas 22,1% completaram o ensino médio). As queixas mais relatadas pelos usuários foram insônia (49,6%), desânimo (43%), tristeza (39,1%) e choro fácil (37,2%). Em relação ao diagnóstico principal, 57% dos participantes tinham algum transtorno de humor, 24% algum transtorno de ansiedade e 19% outros transtornos (esquizofrenia, retardo mental ou transtorno de personalidade). A maioria dos participantes utilizava antidepressivos (83,7%) e ansiolíticos/ hipnóticos (55,4%).

Conforme apresentado na Figura 1, identificaram-se 59,7% (n= 154) de inativos e, destes, a maioria estava desempregada.

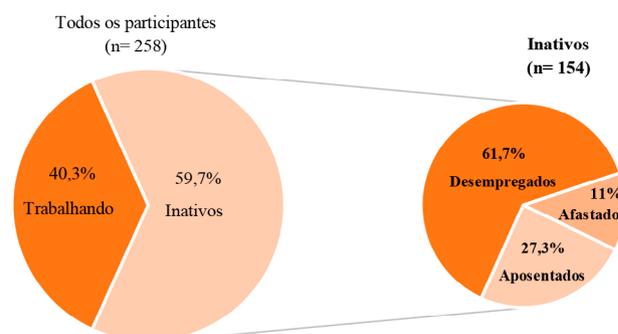


Figura 1 - Percentual de trabalhadores e inativos na amostra estudada. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016 (n=258)

As ocupações mais declaradas foram as relacionadas ao comércio (vendedores e balconistas) e aos serviços gerais (diaristas, faxineiras e empregadas domésticas). Entre os desempregados, apenas 35,8% declararam alguma profissão cujas modalidades são comércio e vendas (n=11), serviços gerais e de vigilância (n=8), estética, costura ou cozinha (n=8), recepção (n=4) e saúde e educação (n=3).

Os desempregados tinham menor média de idade do que os pacientes que exerciam atividade remunerada (respectivamente, 50,4 e 54,3;  $p=0,0038$ ) e eram, em sua maioria, do sexo feminino. O sexo foi uma das características sociodemográficas associadas ao desemprego (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos desempregados. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016 (n= 95)

Características sociodemográficas	n(%)	p
<b>Idade</b>		
20 a 39 anos	21(22,1)	
40 a 59 anos	47(49,5)	
60 anos ou mais	27(28,4)	
<b>Total</b>	<b>95(100,0)</b>	
<b>Escolaridade</b>		0,108*
Fundamental incompleto	22(8,5)	
Fundamental completo	9(3,5)	
Ensino médio incompleto	7(2,7)	
Ensino médio completo	15(5,8)	
Ensino superior	6(2,3)	
<b>Total</b>	<b>63(100)</b>	
<b>Sexo</b>		0,000*
Feminino	80(84,2)	
Masculino	15(15,8)	
<b>Total</b>	<b>95(100)</b>	

\*teste qui-quadrado.

Como pode ser observado na Tabela 2, ser do sexo feminino e ter outros transtornos (esquizofrenia, transtorno de personalidade ou retardo mental) aumentaram quase três vezes as chances de o paciente estar desempregado.

## DISCUSSÃO

O perfil da amostra foi de maioria do sexo feminino, com baixa escolaridade e idade cronológica entre 40 e 59 anos. A prevalência de trabalhadores remunerados foi 40,3% e de desempregados 37%.

O indicador que mede a parcela da população ocupada (exercendo trabalho remunerado) no Brasil, em 2017, foi estimado em 53,1% e a taxa de desocupação (desempregados) em 13,7%<sup>19</sup>. Assim, neste estudo, a prevalência de trabalhadores remunerados foi menor do que o da

população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),<sup>19</sup> e a prevalência de desempregados foi superior à descrita por aquele órgão.

A questão do trabalho remunerado tem assumido relevante papel nas discussões sobre promoção da saúde mental e reabilitação psicossocial. Estudos prévios têm ressaltado o impacto dos sintomas psiquiátricos graves no funcionamento social dos pacientes, sobretudo em relação ao autocuidado, habilidades para a vida independente e a capacidade para engajamento em atividades de estudo e trabalho, corroborando a presente pesquisa.

Além disso, a alta prevalência de desemprego entre as pessoas com transtornos mentais tem sido objeto de vários estudos internacionais.<sup>3-6,9</sup> Na Austrália identificou-se o percentual de 23,1% de desemprego entre pacientes com transtornos graves<sup>4</sup> e na Finlândia, entre indivíduos deprimidos, tal percentual foi de 15%.<sup>5</sup> Na presente pesquisa esse valor foi de 37%, taxa superior aos estudos prévios.

Alguns fatores foram identificados como preditores para o desemprego, como a evasão escolar, longo período sem tratamento, pobre desempenho cognitivo, mais traumas na infância, uso de substâncias, sintomas negativos mais graves, pior funcionamento social e ocupacional.<sup>3-6,9</sup> Na presente pesquisa, os fatores associados ao desemprego foram ser do sexo feminino e ter esquizofrenia, transtorno de personalidade ou retardo mental.

Estudo fenomenológico sobre trabalho e transtornos mentais desenvolvido no Reino Unido revelou que entre os pacientes o trabalho pago era considerado algo do passado e com poucas perspectivas de tomar parte em suas vidas futuras. Tais indivíduos referiram experiências extremamente negativas sobre trabalhos prévios, inclusive os mencionando como gatilho para desencadeamento de seus problemas de saúde mental. Apesar disso o trabalho remunerado continuava sendo uma prioridade para eles que ressaltaram principalmente seus benefícios em termos de conectividade social, pertencimento e refletindo o alto valor social de tal atividade em nossa sociedade.<sup>2</sup> Esses dados refletem a importância do apoio social no traba-

Tabela 2 - Fatores associados ao desemprego entre os usuários de um ambulatório de saúde mental. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016 (n = 258)

Variáveis independentes	p valor	Odds Ratio	Intervalo de confiança (95%)	
			Limite inferior	Limite superior
Idade	0,142	1,014	0,995	1,034
Sexo	0,001	3,119	1,599	6,084
Humor	0,183	0,661	0,360	1,216
Transtornos de Ansiedade	0,750	1,107	0,592	2,069
Outros Transtornos	0,009	2,502	1,251	5,003

lho e de programas psicossociais integrados com foco na retenção desses indivíduos em suas atividades.<sup>1,2,4</sup>

Níveis mais altos de educação foram associados a mais e melhores oportunidades de trabalho, melhoria do bem-estar e ampliação do acesso aos serviços de saúde.<sup>20</sup> No Brasil, apenas 49% dos adultos entre 25 e 64 anos completaram o segundo grau.<sup>21</sup> E no presente estudo, tanto na amostra total dos pacientes com transtornos mentais (n=258) quanto no subgrupo dos desempregados (n=95), o percentual de indivíduos que completaram o ensino médio foi bem mais baixo, isto é, 22%.

Baixos níveis de educação constitui-se em um fator de risco para o desemprego entre pacientes com transtornos mentais, como bem enfatizado por estudos prévios<sup>3,5</sup>, o que não foi estatisticamente significativo no presente estudo. Além disso, o percentual de indivíduos que concluem o ensino médio no Brasil é muito inferior ao dos países desenvolvidos e até mesmo de alguns subdesenvolvidos, e isso pode inviabilizar a comparação desse fator.

As profissões declaradas pelos participantes corresponderam às mais prevalentes na população em geral.<sup>19</sup> E entre os desempregados o trabalho com vendas, estética, costura, o preparo de alimentos, serviços gerais e vigilância foram as ocupações mais mencionadas. Destaca-se que, além de serem consideradas ocupações de menos prestígio social e com exigências mais amenas em relação à escolaridade, são também atividades não diretamente ligadas ao trabalho em indústrias e passíveis de vínculos precários e/ou condições de subemprego.<sup>22</sup> Tais características ressaltam o caráter de vulnerabilidade ao qual tais pacientes possivelmente estão submetidos.

A idade dos participantes foi estatisticamente menor entre os pacientes desempregados do que entre os empregados, no entanto, no modelo de regressão a idade não apresentou significância estatística, corroborando estudo prévio.<sup>4</sup> Já o sexo feminino e o diagnóstico de transtornos como esquizofrenia, retardo mental e transtorno de personalidade foram preditores de desemprego no grupo estudado. Esses achados reforçam alguns resultados de estudos prévios que identificaram que entre os pacientes com transtornos mais graves as taxas de desemprego e os índices de pobreza social e ocupacional eram maiores.<sup>3-6,9</sup>

No tocante ao gênero, o sexo foi um dos preditores de desemprego na amostra estudada. Destaca-se que, no Brasil, a inserção da mulher no mercado de trabalho é marcada pela precariedade e informalidade<sup>23</sup> e as mulheres das regiões metropolitanas representam mais da metade da população desempregada no país.<sup>24</sup> Nesse sentido, a amostra do presente estudo resalta algumas condições de vulnerabilidade típicas de grande parte das

mulheres brasileiras, a saber, transtornos de humor, desemprego e, quando empregadas, exercício de atividades de menos prestígio. Tais resultados levantam a reflexão sobre a necessidade de considerar as desigualdades de gênero no planejamento da assistência, prioritariamente nos serviços de saúde mental.

Em síntese, a presente pesquisa apurou que os usuários do referido serviço de saúde mental que estão inseridos no mundo do trabalho são majoritariamente homens de meia-idade com transtornos mentais comuns (depressão e ansiedade). Isto é, ter transtornos mais graves, ser mais jovem e mulher foram características marcantes entre os desempregados. Essa intersecção de vulnerabilidades ressalta a precariedade das condições de vida e trabalho dessa parcela da população e reafirma a potência do trabalho remunerado e com valor social como um importante pilar da reabilitação psicossocial, pois possibilita a ampliação do poder de contratualidade dos usuários e reduz o estigma e preconceito.<sup>25</sup> Assim, os resultados mostram os inúmeros desafios para a efetiva reinserção social desses indivíduos. Adicionalmente, a condição da mulher na sociedade contemporânea, culturalmente marcada por inúmeras iniquidades sociais e de saúde, compõe tal intersecção, ao passo que o transtorno mental reduz ainda mais suas possibilidades de trabalho e ocupação, contribuindo para a manutenção e agravamento dos processos de exclusão, oriundos da desigualdade de gênero.<sup>26</sup>

A principal limitação do estudo consiste na única fonte de dados utilizada (secundária) e que, portanto, resultou em vários dados perdidos pela falta de registro. Apesar disso, as análises foram empreendidas de modo a controlar tal viés, e os resultados e discussões obtidos contribuem para mais reflexão sobre o eixo trabalho entre os indivíduos com transtornos mentais em tratamento nos serviços extra-hospitalares. Ademais, esta pesquisa contribui de maneira importante para aumentar o corpo de evidências específicas relacionadas ao desemprego nessa população, que tem sido pouco avaliada no âmbito nacional.

Nas implicações para a prática de Enfermagem, entende-se que os enfermeiros e enfermeiras, como membros das equipes multiprofissionais dos serviços de saúde mental, exercem importante papel tanto na sistematização da assistência de Enfermagem quanto na elaboração dos projetos terapêuticos individuais e dos serviços.

Desse modo, considerando que o trabalho é um dos vértices da reabilitação psicossocial e que ações como a criação de cooperativas, associações e oficinas de geração de renda já têm sido implantadas em diversos serviços da rede de atenção à saúde mental com resultados promissores para a promoção da autonomia, cida-

dania e emancipação dos usuários,<sup>27</sup> os profissionais da saúde devem considerar tais ações no desenvolvimento dos projetos terapêuticos e no gerenciamento das unidades. Assim, esta investigação proporciona um conjunto relevante de elementos que podem ser discutidos nessas equipes, visando propostas de ações mais resolutivas em termos de reinserção social dos pacientes.

## CONCLUSÃO

Identificou-se a prevalência de 37% de desempregados entre os pacientes atendidos em um ambulatório de saúde mental no período estudado, sendo, em termos descritivos, mais do que o dobro dos registrados no país e também superior aos valores descritos nos estudos internacionais.

O sexo feminino e ter transtornos como esquizofrenia, retardo mental e transtorno de personalidade se constituíram em fatores de risco para o desemprego na população estudada. A escolaridade, apesar de descrita como um preditor para o desemprego entre tais indivíduos, não foi aqui identificada e entende-se que o número de registros perdidos sobre essa informação pode ter interferido neste resultado. Vale ressaltar que os pacientes que estavam desempregados referiram ocupações consideradas como de menos prestígio social e menos exigência de escolaridade.

Desse modo, reitera-se o caráter de vulnerabilidade social e ocupacional da maioria das pessoas com transtornos mentais intensos e persistentes e a importância do apoio social no trabalho bem como de projetos assistenciais abrangentes e contextualizados às desigualdades do cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- Andrade MC, Costa-Rosa A. O encontro da loucura com o trabalho: concepções e práticas no transcurso da história. *Rev Interinst Psicol*. 2014[citado em 2020 jan. 11];7(1):27-41. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1983-82202014000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202014000100004&lng=pt&nrm=iso)
- Soeker MS, Truter T, Van Wilgen N, Khumalo P, Smith H, Bezuidenhout S. The experiences and perceptions of individuals diagnosed with schizophrenia regarding the challenges they experience to employment and coping strategies used in the open labor market in Cape Town, South Africa. *Work*. 2019[citado em 2020 mar. 11];62(2):221-31. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor192857>
- Cotton SM, Lambert M, Schimmelmann BG, Filia K, Rayner V, Hides L, et al. Predictors of functional status at service entry and discharge among young people with first episode psychosis. *Soc Psychiatr Psychiatr Epidemiol*. 2017[citado em 2020 mar. 11];52(5):575-85. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00127-017-1358-0>
- Cottera J, Lin A, Drake RJ, Thompson A, Nelson B, McGorry P, et al. Long-term employment among people at ultra-high risk for psychosis. *Schizophr Res*. 2017[citado em 2020 mar.11];184:26-31. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0920996416305266>
- Riihimäki K, Vuorilehto M, Isometsä E. A 5-year prospective study of predictors for functional and work disability among primary care patients with depressive disorders. *Eur Psychiatry*. 2015[citado em 2020 mar. 19];30(1):51-7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0924933814000388>
- Bond GR, Drake RE, Luciano A. Employment and educational outcomes in early intervention programmes for early psychosis: a systematic review. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2016[citado em 2020 mar. 19];24(5):446-57. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences/article/employment-and-educational-outcomes-in-early-intervention-programmes-for-early-psychosis-a-systematic-review/21B73585CDA5379E98FBEAB8BD72DD53>
- Ottewell N. The association between employers' mental health literacy and attitudes towards hiring people with mental illness. *Work*. 2019[citado em 2020 set. 20];64(4):743-53. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor193036>
- Follmer KB, Jones KS. Mental Illness in the Workplace: an interdisciplinary review and organizational research agenda. *J Manag*. 2018[citado em 2020 set. 19];44(1): 325-51. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0149206317741194>
- Fusar-Poli P, Byrne M, Badger S, Valmaggia LR, McGuire PK. Outreach and support in south London (OASIS), 2001-2011: ten years of early diagnosis and treatment for young individuals at high clinical risk for psychosis. *Eur Psychiatr*. 2013[citado em 2020 set. 19];28(5):315-26. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/european-psychiatry/article/outreach-and-support-in-south-london-oasis-20012011-ten-years-of-early-diagnosis-and-treatment-for-young-individuals-at-high-clinical-risk-for-psychosis/D808F36D30C472C491D261F64C60A980/core-reader>
- Upadaya K, Vartiainen M, Salmela-Aro K. From job demands and resources to work engagement, burnout, life satisfaction, depressive symptoms, and occupational health. *Burn Res*. 2016[cited 2020 set. 23];3:101-8. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221305861630002X>
- Khenti A, Mann R, Sapag JC, Bobbili SJ, Lentiniello EK, van der Maas M, et al. Protocol: a cluster randomised control trial study exploring stigmatisation and recovery based perspectives regarding mental illness and substance use problems among primary healthcare providers across Toronto, Ontario. *BMJ Open*. 2017[citado em 2020 set. 07];7(11):e017044. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/11/e017044.abstract>
- Sveinsdottir V, Bond GR. Barriers to employment for people with severe mental illness and criminal justice involvement. *J Ment Health*. 2017[citado em 2020 set. 07]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09638237.2017.1417556>
- Lucca SR, Zanatta AB, Rodrigues MS, Coimbra IB, Queiroz FS, Correa B. Stress factors related to working conditions: what telemarketing attendants have to say. *Cad Psicol Soc Trab*. 2014[citado em 2020 mar. 11];17(2):290-304. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v17n2/a11v17n2.pdf>
- Alves AP, Pedrosa LAK, Coimbra MAR, Miranzi MAS, Hass VJ. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Rev Enferm UERJ*. 2015[citado em 2020 mar. 07];23(1):64-9. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8150/12330>

15. Garcia VG, Maia AG. Características da participação das pessoas com deficiência e/ou limitação funcional no mercado de trabalho brasileiro. *Rev Bras Estud Popul.* 2014[citado em 2020 mar. 07];31(2):395-418. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982014000200008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982014000200008)
16. Silva Junior JS, Fischer FM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. *Rev Bras Epidemiol.* 2015[citado em 2020 set. 25];18(4):735-44. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/tbepid/2015.v18n4/735-744/pt/>
17. Oliveira JFM, Silva RJG. Perfil Sociodemográfico de Pessoas com Transtorno Mental: um Estudo num Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Eletrônica Gestão Saúde.* 2014[citado em 2020 abr. 20];5(3):862-72. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Perfil-sociodemogr%C3%A1fico-de-pessoas-com-transtorno-Oliveira-Silva/0129bc30469c64535bd788ce9080551cda855194?p2df>
18. Paes MR, Maftum MA, Felix JVC, Mantovani MF, Mathias TAF. Caracterização de pacientes com transtornos mentais de um hospital geral e de ensino. *Cogitare Enferm.* 2018[citado em 2020 mar. 07];23(2):e54874. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974971>
19. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE. 2017[citado em 2020 fev. 26]. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/2017/pnadc\\_201701\\_trimestre\\_cademo.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2017/pnadc_201701_trimestre_cademo.pdf)
20. Ferreira MIC, Pomponet AS. Escolaridade e trabalho: juventude e Desigualdades. *Rev Ciênc Sociais.* 2019[citado em 2020 abr.18];50(3):267-302. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49880/1/2020\\_art\\_micferreiraaspomponet.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49880/1/2020_art_micferreiraaspomponet.pdf)
21. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). Better Life Index [citado em 2020 abr. 19]. Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/education-pt/>
22. Costa MS. Terceirização no Brasil: velhos dilemas e a necessidade de uma ordem mais incluyente. *Cad EBAPEBR.* 2017[citado em 2020 set. 07];15(1):115-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n1/1679-3951-cebape-15-01-001115.pdf>
23. Santos EF, Diogo MF, Shucman LV. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. *Cad Psicol Soc Trab.* 2014[citado em 2020 set. 18];17(1):17-32. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v17n1/a03v17n1.pdf>
24. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. 2012[citado em 2020 maio 18]. Disponível em: <http://www.dieese.org.br>
25. Vechi LG, Chirosi PS, Prado JNC. A inserção social pelo trabalho para pessoas com transtorno mental: uma análise de produção científica. *Rev Psicol Saúde.* 2017[citado em 2021 jan. 26];9(1):111-23. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2017000100007&lng=pt.http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.368](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000100007&lng=pt.http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.368)
26. Cabral SM, Veronese MV. Trabalho e desemprego: mulheres na Região do Vale dos Sinos-RS. *Rev Gestão do Unilasalle.* 2020[citado em 2021 jan. 2];9(2):27-44. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/6886>
27. Martins AO, Ricci EC, Emerich BF, Campos RO. Trabalho como estratégia de reabilitação social: desafios e potencialidades de uma oficina de trabalho. *Rev Psicol UNESP.* 2018[citado em 2020 set. 18];17(2). Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/1173/1266>